

**Nome:** Marcelo Luchini  
**E-mail:** marcelloluchini@usp.br  
**Instituição de Ensino:** USP  
**Orientador:** Prof. Dr. Maurício de Carvalho Ramos (USP)

## LA METTRIE E A ORGANIZAÇÃO DA MATÉRIA NO L'HOMME MACHINE

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa visa investigar o conceito “*organização da matéria*” na obra *L’Homme Machine* de La Mettrie. Obra que busca uma ruptura epistemológica para a superação da idéia da passividade da matéria, ou seja, a visão mecânicista cartesiana do mundo na qual a matéria é somente extensão dá lugar a uma visão médica-fisiológica mais atenta ao problema da vida. O conceito de “organização” tão recorrente na filosofia materialista de La Mettrie pode ser apontado como amplo, vago, generalizante, entretanto possui um grande valor para a explicação da “máquina humana”. Para La Mettrie o ser humano é meramente material e maquinal e todas as suas faculdades (incluindo as superiores) podem ser explicadas simplesmente pela matéria organizada que possui em si mesmo o movimento, essa conclusão permite a concepção do homem como um complexo “mecânico-material auto-organizado”.

Para o médico-filósofo *Julien Offroy de La Mettrie*, a metáfora da máquina possibilitava uma explicação médica-científica e uma compreensão da “natureza” do homem e do animal, pois analogicamente o homem e o animal poderiam ser entendidos como “homem-máquina” e “animal-máquina” já que estariam em um mesmo mundo físico regido pelas mesmas leis mecânicas.

La Mettrie, monista e defensor radical do materialismo, publica em 1747 “*L’Homme-Machine*” inspirado na teoria cartesiana do “*bête-machine*”, porém, inversamente postulava que se admitirmos a existência de uma “mente material” nos animais, responsável pelos sentidos e percepções, no que deveria consistir essa diferença em relação aos homens?

Para o médico-filósofo bastava aplicar a hipótese de Descartes do “*bête-machine*” ao homem, pois, em sua visão médica este é do mesmo modo uma máquina natural em função da “*organização da matéria*” e da ação de forças físicas no corpo. Uma hipótese admissível, pois La Mettrie atribuía à matéria características mentais ou pensantes, em seu entendimento “*a mente*” era uma função do corpo; em vários exemplos extraídos da anatomia comparada sugere, do seu ponto de vista médico, que a

mente é uma organização essencialmente material por ser precisamente uma propriedade material do corpo, o que possibilita apontar semelhanças entre a “natureza humana” e a “natureza animal”.

Nessa perspectiva, o dualismo cartesiano de substância é suprimido, a alma, postulada como a grande distinção entre homem e animal, a prova de que o homem não é um autômato, desaparece dando lugar a “organização da matéria”, desta forma o dualismo cartesiano é “traduzido” em termos puramente materialistas, a metade espiritual, i.e., a *res cogitans* é incorporado a matéria, a “*res extensa*” ou a “realidade externa” do homem. Para La Mettrie, sua concepção materialista supera o dualismo cartesiano, pois o corpo é a única realidade do homem e o que determina todo o essencial da vida, assim a “*res extensa*” se torna uma consequência lógica e inevitável de todo princípio epistemológico de seus estudos.

O conceito “organização da matéria” é postulado por La Mettrie como a manifestação mais material do organismo, neste “plano” o material não apresenta nenhuma diferença entre as máquinas artificiais ou naturais.

Nossa pesquisa tem como foco o entendimento do que La Mettrie nomeia como “*organização da matéria*” em suas obras. Assim, a questão que se torna relevante é saber qual é a propriedade que permite a agregação ordenada dos elementos, ou seja, como a matéria se organiza.

A partir da investigação de como La Mettrie lidava com as teorias e modelos que tratavam da explicação do homem, bem como da importância da relação entre teoria e fenômeno, evidencia-se um problema filosófico que concerne à pesquisa das bases epistêmicas, a saber, como matéria disposta de certa maneira pode possuir propriedades que a própria matéria não possui *em si mesma*?

Também há outras questões secundárias que emanam deste problema mais amplo, como: até que ponto os exemplos obtidos através da *anatomia comparada* pelo autor podem ser considerados não especulativos, i.e, metafísicos? Sendo um defensor do materialismo, obrigatoriamente a explicação do ser vivo deve partir do empírico ou há espaço para a criatividade nesta mesma explicação? E, sobretudo, como o próprio autor se declara em sua principal obra, inimigo da metafísica e da teologia, qual a implicação ao utilizar conceitos não empíricos?

La Mettrie acredita desembaraçar a filosofia de toda teologia e metafísica atacando suas bases de forma agressiva baseado em sua formação como médico e na experiência que acumulou através da anatomia comparada que a fisiologia

proporcionou, ampliando sua concepção de matéria e sua organização, desta forma para ele, a matéria já não pode ser considerada apenas como extensão. Em sua compreensão, a organização é inerente a matéria, mas sobre a natureza desse organização sua explicação não é clara.

Por fim, o escopo deste projeto de pesquisa é: *o que seria a organização da matéria?* Um conceito que para o autor era capaz e suficiente para explicar o homem e o animal. Qual o papel que ele desempenha na construção da epistemologia lamettriana para o progresso do conhecimento?

Nossa escolha pela obra de La Mettrie como tema de investigação foi por sua filosofia estar pautada principalmente na busca pela explicação da vida. Nela, a interpretação do ser humano é feita pelo autor através de dois paradigmas, como máquina, influenciado pela teoria cartesiana e como fenômeno fisiológico em que o homem e o animal são produtos de uma *organização*.

La Mettrie deseja realizar uma fusão entre a filosofia e a medicina e ao descrever o homem analogamente a uma máquina o médico-filósofo não reduz as propriedades "orgânicas" em propriedades "inorgânicas" e inversamente a fisiologia mecanicista inerte de Descartes, suas conclusões lançam luz sobre uma questão fundamental: a relação entre corpo e alma – corpo e mente. A tentativa de explicar o funcionamento da mente em termos puramente materiais sem a necessidade da alma cartesiana, ou em outras palavras, demonstrar como o pensamento poderia ser o resultado de uma determinada organização da matéria no cérebro, se tornou a vertente da reflexão de sua filosofia e o aproximou da neurociência moderna.

Do ponto de vista do conhecimento filosófico, pensamos que estudar La Mettrie é preencher uma lacuna no fluxo do pensamento ocidental e abrir novos caminhos de investigação e reflexão. E por fim, outra questão relevante é: comparando os seres humanos com os animais ou autômatos impõe-se uma importante demanda, o que significava ser humano para a filosofia, a medicina e a ciência de seu tempo?

**Palavras-chave:** La Mettrie, homem-máquina, organização, matéria, movimento, medicina.